

## O FORMATO DAS TIRAS NO INSTAGRAM E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

### THE COMIC STRIP FORMATS ON INSTAGRAM AND THE CONSTRUCTION OF MEANING

Kleber Soares Araújo<sup>1</sup>

**Resumo:** O desenvolvimento da linguagem dos quadrinhos esteve relacionado aos seus suportes e, nesse sentido, as tiras foram impactadas pelas mudanças mercadológicas empreendidas pelo seu principal suporte, o jornal (GARCÍA, 2012). Devido à migração das tiras para outros suportes, questiona-se, todavia, se o formato apresentado por elas em suporte digital interfere na construção de sentido por parte do leitor. Considerando a hipótese de que o formato da tira, adequado ao suporte, interage com o processamento textual e interfere na compreensão do leitor, verificou-se como o formato composicional apresentado pelas tiras no *Instagram* interfere na construção de sentido. No âmbito da Linguística Textual, adotou-se uma concepção abrangente de texto, em uma perspectiva sociocognitiva interacional, que integra vários modos de linguagem, de acordo com Beaugrande (1997), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2013), Koch (2015), Elias e Silva (2018) e Gualberto, Pimenta e Santos (2018). Foram analisados dois perfis autorais no *Instagram*, em que se examinou as tiras adaptadas do jornal (suporte impresso) e outras veiculadas especificamente no *Instagram* (suporte digital). Os resultados demonstraram que o leitor cria expectativas de leitura com base no formato apresentado e que as alterações podem mudar o processamento textual e potencializar, ou suprimir, aspectos que envolvem a leitura dos textos em quadrinhos.

**Palavras-chave:** Tiras. Texto. Leitura. Sentido. Rede social.

**Abstract:** The development of the comics was related to their medias and the comic strips were impacted by the market changes undertaken by newspapers (GARCÍA, 2012). With the circulation of the comic strips in the several medias, we questioned if the compositional format presented by them on the digital media interferes in the construction of meaning by the reader. Based on the Text Linguistics framework this research considers the hypothesis that the comic strips formats interacts with textual processing and interferes with reader's understanding and we adopted a concept of the multimodal text in a sociocognitive perspective according to Beaugrande (1997), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2013), Koch (2015), Elias e Silva (2018) e Gualberto, Pimenta e Santos (2018). This paper examines two personal *Instagram* profiles with the aim of verifying how the compositional format of the comic strips interferes with the construction of meaning by the reader. We focus on comic strips adapted from the newspaper (printed media) and other published specifically on *Instagram* (digital media). The result showed that the reader creates reading expectations based on the format of the comic strips.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Letras pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: klrsoares@gmail.com

The change of format interferes in textual processing and enhances, or suppresses, the aspects that involve the reading of comics.

**Keywords:** Comic strips. Text. Reading. Meaning. Social media.

## Introdução

A relação entre gêneros e suportes, conforme conduzida por Marcuschi (2008), é evidenciada quando se analisa as tiras e os jornais. Além disso, ao tratar das tiras, posto como um gênero que compartilha da linguagem dos quadrinhos, aborda-se uma relação construída no decorrer dos anos que moldou a sua temática e o seu formato principalmente (GARCÍA, 2012). Ou seja, falar de tiras é também falar de seu formato. Mediante as mudanças impulsionadas pela *internet*, os estudos promovidos por Ramos (2014, 2015) têm indicado a transição das tiras cômicas, gênero textual estabelecido em suportes impressos, para suportes digitais. Apesar da mudança de ambiente, no qual as redes sociais se destacam, Ramos salienta que a identidade genérica das tiras não tem se alterado, mas que o seu formato composicional tem apresentado modificações devido às experimentações de linguagem promovidas no novo suporte. Nesse ensejo, o *Instagram*, uma rede social com foco no compartilhamento de fotos, foi criado em 2010 e adquirido pelo *Facebook* posteriormente. Em 2020, ele reunia diversas funções nativas de outras redes sociais e, atualmente, possui mais de 1 bilhão de usuários ativos por mês, tornando-se uma das redes sociais mais populares do mundo (INSTAGRAM..., 2020).

Diante do exposto, este estudo questiona se o formato apresentado pelas tiras no *Instagram* interfere na construção de sentido. Parte-se da hipótese de que o formato da tira, adequado ao suporte, repercute no modo de processamento textual, pois ele potencializa, ou suprime, aspectos presentes no gênero e, dessa forma, interfere na compreensão do leitor. Tendo isso em vista, objetiva-se verificar como o formato composicional, apresentados pelas tiras no *Instagram*, interfere na construção de sentido por parte do leitor. Além disso, pretende-se contribuir com as discussões a respeito do processo de construção de sentido em textos multimodais. Para tal, a primeira seção, “Do texto ao suporte”, evidencia a necessidade de uma noção de texto mais abrangente em que a atividade textual não se realiza apenas por meio dos elementos linguísticos, mas considera-se também diversos conhecimentos de mundo e a integração de vários modos de linguagem. A segunda seção, “A tira e o seu formato”, apresenta a relação próxima do suporte jornal com a tira e em como o suporte interferiu no formato das tiras e na sua linguagem. A terceira seção, “O formato e o sentido nas tiras do *Instagram*”,

analisa dois perfis autorais no *Instagram* e apresenta como os cartunistas veiculam as suas tiras e as construções de sentidos possíveis.

### **Do texto ao suporte**

Em meio às águas, um bloco de gelo se desloca lentamente e a sua ponta evidente esconde sob a água uma massa ainda maior. A metáfora do *iceberg* é utilizada para relacionar o texto e o sentido que ele apresenta, considerando que, por um lado, a sua parte visível é identificada rapidamente e, por outro, há uma grande parte submersa que escapa aos olhos. Beaugrande (1997), que proporcionou essa metáfora, acreditava que a Ciência deveria avançar para compreender a forma como as pessoas se relacionam e torná-las capazes para o desempenho de suas funções sociais. Nesse contexto ecológico, a língua virtualmente determina as escolhas potenciais e o texto manifesta as escolhas reais. Os estudos realizados por ele proporcionaram uma noção ampliada de texto que pode ser pautada em três aspectos: o seu caráter sociocomunicativo, a interação e a conectividade. De acordo com Koch (2015, p. 17-18), a concepção de texto se relaciona com o entendimento que temos de língua e de sujeito. A atual noção de texto apresenta uma “concepção interacional (dialógica)” de língua, o sujeito é visto como “ator/construtor social” e o texto passa a ser o “local de interação”. Nessa concepção, a “compreensão” é tida como uma atividade interativa complexa, o sentido é construído e o texto é destacado como o local de interação.

Conforme mencionado, a noção de texto adotada remonta aos estudos de Beaugrande (1997) e compreende o texto como um evento que envolve os sujeitos em interação, em que estão presentes elementos linguísticos, fatores cognitivos e sociais. Essa definição, atualizada por Koch (2015, p. 22), apresenta o texto como “um evento dialógico (Bakhtin), de interação entre sujeitos sociais – contemporâneos ou não, copresentes ou não, do mesmo grupo social ou não, mas em diálogo constante.” Considerando essa interação, Marcuschi (2008, p. 89) realça que “o que faz um texto ser um texto é a discursividade, inteligibilidade e a articulação que ele põe em andamento.” Assim, como na metáfora do *iceberg*, o texto reserva ao leitor uma variada gama de implícitos que se concretizam quando consideramos o contexto sociocognitivo dos participantes (sujeitos ativos/construtores sociais). Nesse sentido, em consonância com Koch (2015, p. 26-27), o contexto permite que os sujeitos em interação interpretem determinado evento adequadamente e, para tal, ele abrange o “entorno verbal” (cotexto), a “situação de interação imediata, a situação mediada (entorno sócio-político-cultural) e também o contexto

sociocognitivo” dos sujeitos. Além disso, Koch e Elias (2013) denotam que esses sujeitos, ao produzir ou ler um texto, fazem uso de estratégias sociocognitivas e ativam diversos tipos de conhecimentos armazenados, frutos de sua vivência, para auxiliar o entendimento do texto e a produção de sentido. A cada momento da interação, o contexto se altera e os sujeitos precisam se ajustar a ele e o contexto sociocognitivo permite que eles recorram aos diferentes conhecimentos compartilhados. Assim, as autoras evidenciam o caráter sociocomunicativo do texto e a importância da interação, pois os textos atuam em contextos comunicativos e o seu sentido só se completa com a participação dos sujeitos.

Cavalcante (2011) destaca a característica multimodal do texto ao enfatizar que ele engloba elementos linguísticos e não linguísticos (visuais, sonoros, cognitivos e outros). Dada essa característica, as pesquisas que envolvem o texto tendem a se preocupar também com os elementos visuais, os elementos composicionais (tipos, *layout*, diagramação) e como o sentido é construído pelo leitor. Essa noção expandida de texto, conforme salientado por Gualberto, Pimenta e Santos (2018, p. 18), indica que “todo texto é multimodal e não só aqueles que possuem imagens e palavras.” Sendo assim, não é necessário diferenciar o “texto” do “texto multimodal”, pois ambos compõem uma noção única. Sob esse aspecto, Elias e Silva (2018, p. 112) denotam que a multimodalidade, vista como “a coocorrência de vários modos de linguagem (semioses), que se integram na construção de significados em interações sociais, é inerente a toda manifestação linguística.” Ao considerar o não linguístico, entende-se que o texto possui a integração de diferentes semioses e, como evento comunicativo, é constituído por diferentes elementos. Por essa razão, a construção de sentido é possibilitada pelo uso de estratégias sociocognitivas, o acionamento de conhecimentos diversos e a criação de conexões entre eles.

A importância dessa conexão é explicitada por Koch e Elias (2016, p. 34) da seguinte maneira:

Se o texto é texto à medida que o vemos como tal, é porque nesse processo estabelecemos conexões entre texto, sujeitos e sociedade. O princípio de conectividade evidencia, portanto, que o texto não resulta apenas do conhecimento da língua, tampouco somente das intenções de quem o produz ou das interpretações de quem o lê (ouve), mas da complexidade dos aspectos envolvidos nas relações intersubjetivas constituídas de forma situada.

De acordo com as autoras, essa conexão é um ponto-chave, pois o texto pode estabelecer relações no próprio texto e com os contextos em que ocorrem, por essa razão, Beaugrande (1997) identificou os princípios de textualidade (coesão, coerência, intencionalidade,

aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade) como formas de conectividade. Nesse sentido, as formas de conectividade tornam-se condições para uma “ação linguística” e a textualidade um “modo de processamento” ou “empreendimento humano”.

Compreendida a noção de texto e os elementos englobados (linguísticos, não linguísticos, cognitivos, sociais e contextuais), evidencia-se a importância da interação, pois os indivíduos realizam as suas funções sociais por meio de diversas possibilidades de interações e objetivos diferentes. Com base em suas competências sociocomunicativas, os indivíduos procuram identificar o que é mais adequado em cada prática social e, para tal, eles fazem uso de formas convencionalizadas, específicas e relativamente estáveis – os gêneros.<sup>2</sup>

Sobre essas formas relativamente estáveis, Bakhtin (2011, p. 261) escreve:

Todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana [...]. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

Segundo Bakhtin (2011), a linguagem, em sua relação com a atividade humana, é caracterizada pelo uso “multiforme” e o emprego da língua se realiza por meio de “enunciados”. O conteúdo, o estilo e a construção composicional fazem parte do enunciado e são determinados pela especificidade de cada campo. Mediante o exposto, Marcuschi (2008, p. 155) aponta os gêneros textuais como textos materializados “que apresentam padrões sociocomunicativos característicos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.” Assim, essas formas convencionalizadas são situadas “sócio-historicamente”, pois estão relacionadas com diferentes situações sociais e, nesse contexto, toda interação ocorre por meio de um gênero que se realiza por um texto.

Cavalcante (2011, p. 44) salienta que “muitos gêneros estão intrinsecamente relacionados a algo que os apresenta. Essa entidade que veicula o gênero é designada, nos estudos do texto e do discurso, por suporte [...]”. De acordo com a autora, essa relação próxima permite o reconhecimento do gênero e, em alguns casos, determina a sua escolha. Essa entidade

---

<sup>2</sup> Em tempo, entende-se que os gêneros são constituídos por duas dimensões (textual e discursiva) e que a escolha terminológica reflete a definição do objeto de estudo, conforme exposto por Bezerra (2017). Nesta pesquisa, utiliza-se o termo gênero textual, tendo gênero como forma sinônima, pois ele faz jus ao foco do estudo, o texto como um evento dialógico e local de interação, e à adoção do instrumental fornecido pela Linguística Textual.

significativa no processo interacional é definida por Marcuschi (2008, p. 174) como um “*locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto.” Ainda segundo o autor, o suporte interfere no gênero e exerce um papel importante para que ele circule na sociedade. Além disso, ele pode ser convencional (elaborado para determinada finalidade) ou incidental (usos eventuais).

Com base nos autores, compreende-se que o suporte fixa, auxilia na apresentação, na delimitação e reconhecimento do gênero. Além disso, o fato de o suporte possuir um formato específico indica que ele é convencionalizado, elaborado para determinada finalidade, e pode contribuir com o gênero. No entanto, apesar do que possa parecer, o suporte não define o gênero, mas os gêneros aparentam possuir preferências por determinados suportes (MARCUSCHI, 2008).

Dessa forma, os gêneros são “formas-padrão” relativamente estáveis de enunciados utilizados para propósitos comunicativos específicos e, como vimos, são influenciados pela atividade humana, ou seja, são determinados pelo campo ou comunidade. Assim, dependendo do suporte no qual os gêneros estão fixados, infere-se a existência de particularidades que interferem na construção de sentido. Dessa forma, a noção de texto como um evento comunicativo - em que estão presentes os elementos linguísticos, não linguísticos e fatores cognitivos - que resulta do uso de estratégias sociocognitivas e de conhecimentos compartilhados entre os sujeitos envolvidos na interação, auxilia no entendimento dessa nova relação estabelecida em ambientes digitais, como o *Instagram*.

### **A tira e o seu formato**

Considerando a noção de texto abordada na seção anterior, em que os elementos linguísticos são necessários, mas não suficientes para a construção de sentido, compreende-se que diferentes modos de linguagem atuam na construção de significados, conforme exposto por Elias e Silva (2018). Tendo em vista que a pesquisa propõe compreender como os formatos das tiras no *Instagram* interferem na construção de sentido, pontua-se brevemente o que são quadrinhos e tiras e como eles podem ser entendidos sob uma perspectiva dos estudos do texto e da linguagem.

Para Eisner (2010, p. 39), a função dos quadrinhos é

comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolve o movimento de certas imagens (como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou o

encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em segmentos sequenciados.

Assim, observa-se que os quadrinhos conduzem a narrativa por meio de enquadramentos, tornando-a parte importante do processo criativo. Ademais, Barbieri (2017) compreende que os quadrinhos fazem parte da linguagem geral da narrativa, aproximando-a de outras linguagens, tais como cinema, ilustração, fotografia etc. Contudo, essa linguagem tem desenvolvido recursos próprios que garantem a sua autonomia<sup>3</sup>. Em seu estudo, Ramos (2017) aponta algumas características dos quadrinhos, entre elas: o uso da linguagem dos quadrinhos por diferentes gêneros; o predomínio de sequência ou tipo textual narrativo; a variedade de quadros; a percepção do gênero orientada pelo suporte e pelo formato e a tendência em se utilizar desenhos para compor as histórias.

Como visto, Ramos expressa a tendência em classificar os quadrinhos como gêneros. Para corroborar com essa afirmação, adota-se o conceito de hipergênero proposto por Maingueneau

[...] o hipergênero não é, propriamente falando, um gênero do discurso, um dispositivo de comunicação historicamente definido, mas um tipo de organização textual de coerções pobres, relativamente estável com o decorrer dos séculos, no interior do qual podem se desenvolver variadas encenações da palavra. (MAINGUENEAU, 2013, p. 123, supressão nossa)

Em consonância com esse raciocínio, Ramos (2018, p. 20) define os quadrinhos como “um grande rótulo, um hipergênero, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades.” Desta forma, os quadrinhos, amparados por sua linguagem, são um hipergênero e as tiras, que compartilham dessa linguagem, podem ser vistas como um gênero (rótulo) dos quadrinhos.

O desenvolvimento da linguagem dos quadrinhos, sob uma perspectiva histórica, esteve relacionado com a evolução dos suportes na qual estavam atrelados e das mudanças impostas por ele, conforme apontamentos feitos por Eco (1993) e Garcia (2012). Essa relação se torna mais evidente ao se recuperar alguns marcos históricos dos quadrinhos modernos, como, por exemplo, a publicação das ilustrações protagonizadas pelos personagens Mickey Dugan (*Yellow Kid*), de Richard Outcault, *New York Journal* em 1896 (*Figura 1*).

Além do uso experimental de recursos formalizados e presentes nos quadrinhos modernos, como a sequencialidade e o balão de fala, a série criada por Outcault esteve no centro

---

<sup>3</sup> Para Barbieri (2017), o modo como os quadrinhos interagem com outras linguagens permitem pontos de vistas particulares. Entre elas, destacam-se: uso de cores, elementos caricatos, uso de perspectivas e profundidade, enquadramentos, ritmo gráfico, balões, legendas, onomatopeias e outros.

de uma disputa entre Joseph Pulitzer, do *New York World*, e William Randolph Hearst, do *New York Journal*, pelo mercado da imprensa diária da cidade de Nova Iorque.

Figura 1 – *The Yellow Kid* e seu novo fonógrafo, publicado em 25 de outubro de 1896



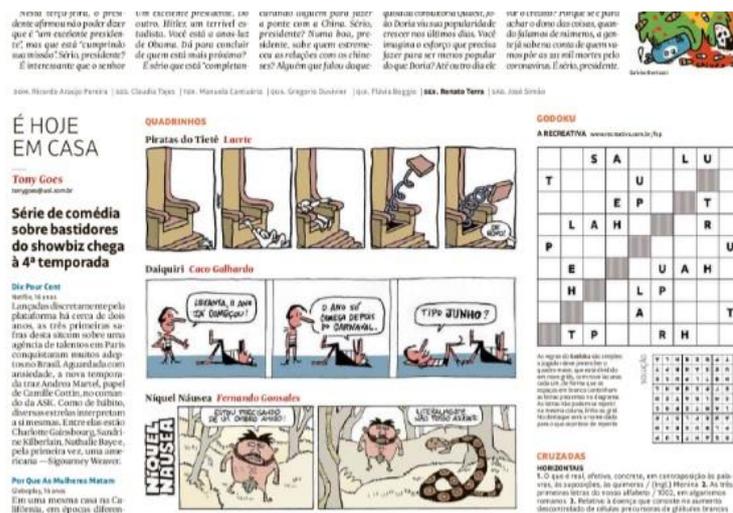
Fonte: García (2012, p.75)

De acordo com García (2012), esse período foi marcado pelo uso das histórias em quadrinhos para potencializar a vendagem dos periódicos e pela influência exercida pela imprensa como meio de comunicação. Essa disputa influenciou a relação entre os criadores das histórias e seus veículos (jornais) e, posteriormente, com as agências que intermediavam o negócio (*syndicates*). Cabe ressaltar que, com a popularização dos quadrinhos em grandes veículos de imprensa, surgiu a necessidade de padronizar o formato e viabilizar o seu acesso aos jornais que não possuíam os meios para produzir as suas próprias histórias. A atuação dos *syndicates* (agências), em distribuir seus conteúdos aos periódicos assinantes, possibilitou a padronização do formato e adequação das histórias a eles. De acordo com Ramos (2007), as histórias seriam alocadas entre as notícias dos jornais e, para facilitar a sua veiculação em diferentes periódicos, foi padronizado o modelo horizontal, mais comum, e o vertical, semelhantes a tiras. Dessa forma, o nome dado a esse tipo de histórias, tiras, procede da percepção de formato.

As tiras, como são conhecidas atualmente, são resultados dessa influência dos quadrinhos norte americanos e do plano de negócio desenvolvido na época. Apesar de existirem diferentes nomenclaturas (*tirinhas* é um exemplo) e diferentes “rótulos”, que tendem a diferenciar tematicamente uma produção de outra, emprega-se, aqui, o termo *tira* de uma forma

mais ampla em que se pode englobar tiras humorísticas, tiras de aventuras e outros. Com relação ao formato, as tiras apresentam-se, predominantemente, em formato de colunas (horizontais ou verticais), elas possuem, em geral, entre um e quatro quadros e os títulos aparecem na parte superior, conforme indicado por Ramos (2007) em seu estudo sobre tiras cômicas. Com o intuito de exemplificar, é apresentado um trecho da versão impressa do *Caderno Ilustrada* da *Folha de S. Paulo* (Figura 2) a seguir:

Figura 2 – Trecho da Ilustrada da Folha de S. Paulo, 21 de janeiro de 2021



Fonte: Folha de S. Paulo (2021)

Na Figura 2, nota-se que as tiras seguem o padrão de publicação em colunas, própria do jornal, com os quadros (chamadas de vinhetas) na horizontal. O trecho apresenta três tiras com composições diferentes – variação no número de vinhetas e em seu tamanho. Apesar das mudanças ocorridas durante os anos, observa-se que as tiras são publicadas com características semelhantes aos seus precursores e isso se deve, em partes, pelo fato do seu suporte, o jornal, ter mantido determinadas características físicas. Sob esse aspecto, as tiras são criadas conforme o espaço disponível que variam de acordo com o suporte. As tiras da *Ilustrada* (Figura 2), compõem a página do jornal e competem pela atenção do leitor com as notícias, o horóscopo, passatempos etc. Assim, a exposição realizada se alinha à ideia de Marcuschi (2008, p. 174) de que o “suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele.” A relação das tiras com os jornais demonstra como o suporte pode influenciar o gênero e, de certa forma, caracterizá-lo. Ao se deparar com o gênero tiras, o leitor criará expectativas, inclusive sobre a forma de leitura, com base no que ele conhece sobre o gênero e sobre o suporte. Com as mudanças

proporcionadas pela *internet*, as tiras encontram novos lugares de circulação e, para tal, elas se adaptam aos recursos oferecidos pelo suporte.

### **O formato e o sentido nas tiras do *Instagram***

Devido a sua proposta visual e fluida, o *Instagram* tornou-se um lugar propício para a circulação das tiras e outras produções gráficas. No entanto, muitos perfis se dedicam a divulgar produções retiradas de outros suportes (jornais, livros, revistas, *sites* etc.). Mediante essa diferença de suporte, as tiras estão sujeitas às adaptações - reduções, reestruturação das vinhetas, mudança de sentido de leitura - que podem interferir no sentido construído pelo leitor.

Considerando o exposto, realizou-se uma pesquisa na plataforma com os termos “tiras”, “tirinhas” e “cartum” no mês de setembro de 2020. Com base nos resultados, optou-se pela seleção de um perfil que também veiculasse as suas tiras em suporte impresso e outro que utilizasse o *Instagram* como fonte principal de divulgação. Desta forma, o *corpus* selecionado é composto por tiras autorais veiculadas em perfis próprios na rede social e que se destacam por utilizar o formato composicional na construção dos seus textos em quadrinhos. Ação promovida com o intuito de preservar os elementos textuais importantes, tal qual a intencionalidade (KOCH, 2020, p. 51) – vista como as diferentes formas como os sujeitos empregam seus textos para atingir suas intenções comunicativas – e a intertextualidade – que compreende as diferentes maneiras que “a produção/recepção” de um texto depende do conhecimento de outros textos. Após o levantamento dos perfis, definiu-se pelas tiras criadas por Caco Galhardo e Ademar Vieira, publicadas no período de julho a dezembro de 2020.

Caco Galhardo, cartunista e roteirista, com diversos livros publicados, é o criador das tiras “Os Pescoçudos” e personagens como “Chico Bacon” e “Lili”. Em 2019, publicou o livro “Cinco Mil Anos e quase todas as tiras” e, atualmente, colabora com a *Folha de S. Paulo*, caderno *Ilustrada*. As tiras selecionadas para a pesquisa foram publicadas na *Folha de S. Paulo* (suporte impresso) e republicadas em seu perfil do *Instagram* (suporte digital). No período analisado, Caco Galhardo publicou em seu perfil 83 vezes e, desse total, 45 publicações circularam na *Folha de S. Paulo* anteriormente. Com relação ao conteúdo, identificou-se o uso de charges, cartuns, tiras e outros tipos de publicações. Ressalta-se que a charge possui como principal característica a sua relação temática e, de certa forma, intertextual com algum evento ou notícia. Por essa razão, é comum localizarmos as charges em veículos jornalísticos. O cartum possui semelhanças com a charge – o uso da linguagem verbal e não verbal, o quadro único - mas difere por não estar vinculado a um evento ou notícia. O cartum consegue apresentar “uma

sequência entre um antes e um depois”, conforme indicado por Ramos (2018, p. 21-23). No trecho retirado da *Folha de S. Paulo* (Figura 3), nota-se a informação da série, “Daiquiri”, e de autoria, “Caco Galhardo” registrada na parte superior.

Figura 3 – Tira publicada na Folha de S. Paulo – 23 de julho de 2020

Daiquiri Caco Galhardo



Fonte: Folha de S. Paulo (2020)

A tira difere da charge e do *cartum* por apresentar uma narrativa com desenvolvimento estabelecido ou inferido em que se predomina o uso de mais de uma vinheta. Aparentemente, a tira em destaque apresenta uma narrativa com início, meio e fim; contudo, ela pode estar ligada narrativamente, ou tematicamente, a uma tira anterior. Por essa razão, os leitores assíduos da série farão uso do seu conhecimento prévio para contextualizar a ação da personagem *Lili* e as suas características. Com relação à linguagem dos quadrinhos, destaca-se o uso das vinhetas como contorno irregular encapsulando a narrativa, os balões de fala e os hiatos – espaços entre as vinhetas que demarcam as cenas narrativas e permitem ao leitor inferir sobre a dinâmica existente entre as vinhetas (RAMOS, 2018).

Considerando os aspectos relacionados ao suporte, infere-se que o autor elabora as suas histórias levando-se em conta o espaço disponível e o contexto de produção - público-leitor, linguagem, o seu lugar social e o momento de produção. No entanto, como visto, Caco Galhardo reedita algumas de suas tiras em seu perfil do *Instagram* e, em função disso, elementos diferentes do suporte jornal passam a ser considerados. Como comparativo, observa-se a publicação da tira *Daiquiri* (Figura 4):

Figura 4 – Daiquiri, de Caco Galhardo, publicada no dia 02 de agosto de 2020



Fonte: Folha de S. Paulo (2020b)

A tira publicada na *Folha de S. Paulo* (Figura 4) apresenta uma vinheta única e se aproxima de um cartum, contudo, com base nas publicações anteriores, infere-se que se trata de uma tira por seu conteúdo temático recorrente e ser inserida dentro de uma série já conhecida pelo público do jornal. A leitura da tira é realizada da esquerda para direita e, apesar da vinheta única, é possível definir dois momentos distintos ancorados pela fala dos personagens.

Figura 5 – Versão publicada no *Instagram* no dia 05 de agosto de 2020



Fonte: Galhardo (2020a)

A tira publicada no *Instagram* (Figura 5), captura feita na versão *mobile* para o sistema *Android*, foi dividida em duas partes pelo autor. A imagem do personagem Chico (à esquerda) aparece na primeira tela e a personagem Lili (à direita) aparece na segunda tela, conforme indiciado pela marcação “2/2”. A transição entre as imagens é fluida, pois o autor optou por manter a característica de vinheta única ao fazer uso do recurso do *Instagram* chamado de *carrossel* (ou sequencial), possibilidade de inserir até 10 imagens em uma única publicação. A diferença é evidenciada na forma como a transição entre as imagens ocorre, pois no *Instagram* não é possível identificar o corte da tira, ao contrário do que é apresentado propositalmente na Figura 5. Com o intuito de construir um sentido para a publicação, o leitor recorre aos seus conhecimentos sobre o gênero (formato, composição, sentido de leitura etc.), o suporte (forma de transição, legendas, comentários) e contextuais (personagens, temática e outros). O leitor que não conhece os personagens pode encontrar dificuldades para inferir sobre o interlocutor presente na tira e, devido ao uso de duas telas que simulam duas vinhetas, a inferência, que normalmente é ocasionada pelo hiato, possui efeito potencializado com relação à publicação do jornal, pois não é possível que o leitor visualize a tira em sua completude em um primeiro momento. Recurso que se alinha à necessidade de gerar uma expectativa inicial e proporcionar uma ruptura objetivando o humor.

Nas publicações do *Instagram*, evidenciou-se o uso de diferentes formatos composicionais, conforme abaixo:

Figura 6 – Daiquiri, de Caco Galhardo, publicada no dia 29 de novembro de 2020



Fonte: Folha de S. Paulo (2020c)

Apesar de se assemelhar a uma vinheta única, entende-se que a tira (*Figura 6*) contém três vinhetas, mas apenas o contorno externo é visível. É possível identificar que os espaços dos personagens são delimitados e eles são retomados a cada cena em uma sequência narrativa.

Figura 7 – Versão publicada no *Instagram* no dia 30 de novembro de 2020



Fonte: Galhardo (2020b)

Na imagem seguinte (*Figura 7*), evidencia-se que o autor optou por alterar o formato da tira e a reformular a sua composição. Ele a divide em duas colunas com duas vinhetas e insere um título para ela (ausente na versão para o jornal). Aos leitores habituais, essa alteração pode não afetar a construção de sentido, contudo ele altera o sentido de leitura que passa a ser da

esquerda para direita e da parte superior para a inferior. Nas tiras analisadas, não se notou dificuldades de leitura e na construção do sentido por parte dos leitores, pois os comentários indicam que o público que consome o conteúdo proposto no *Instagram* já possui conhecimento prévio do trabalho do cartunista e da temática presente em seus trabalhos. Até mesmo as publicações que envolvem um conhecimento contextual (acontecimentos e notícias) aparentam ser compreendidas.

Nas tiras analisadas, constata-se que o autor tem experimentado diferentes formatos de apresentação das suas tiras ao publicar no *Instagram* e, aparentemente, ele tem considerado os dois meios de circulação (jornal e rede social) ao produzir as suas tiras. Diferente do jornal, o cartunista pode ter um retorno (*feedback* e engajamento) sobre a sua publicação de imediato devido ao uso de botões de interação contidos na publicação por meio de símbolos – “coração” (curtida), “balão de fala” (comentário), “avião de papel” (compartilhar). Além disso, o autor pode explicitar a sua intenção e oferecer pistas contextuais por meio de uma legenda descritiva. Por sua vez, os comentários podem estabelecer uma relação hipertextual com a publicação, conforme observado no exame da próxima tira.

Ademar Vieira, jornalista, roteirista e quadrinista, é um artista amazonense formado em jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas e atua com quadrinhos desde 1998. Publicou “Ajuricaba”, projeto premiado pela Prefeitura do Amazonas, em 2020 (ANDRADE, 2020). Em seu perfil do *Instagram*, analisou-se as publicações realizadas no período de julho a dezembro de 2020. Contatou-se a existência de 14 publicações nesse período e, desse montante, foram publicadas 11 tiras e 3 publicações relacionadas com a divulgação de seus livros. As histórias publicadas por Ademar, diferente do caso anterior, desenvolvem-se no espaço de 10 imagens reservadas pelo *Instagram* e, para fins de análise, apresenta-se uma sequência de três vinhetas da tira publicada no dia 10 de agosto de 2020 (*Figura 8*).

*Figura 8* – Trecho, com três vinhetas, da tira publicada no dia 10 de agosto de 2020



Fonte: Adaptado de Vieira (2020)

Na *Figura 8*, as vinhetas foram alocadas lado a lado para facilitar o entendimento. A tira, com o título “*Yo Sólo Quiero Que Estés Bien*” (“*Eu só quero que você fique bem*”, tradução livre), é composta essencialmente por elementos visuais e possui um balão de fala em sua última vinheta. Ela é composta por 10 telas do *Instagram*, em que cada uma delas corresponde a uma vinheta. O título da tira, informado na legenda pelo autor, funciona como uma pista contextual para que o leitor identifique, em conjunto com as informações visuais presentes no quadrinho, que se trata de um assunto de caráter íntimo e familiar. Conforme visto, os quadrinhos constroem a narrativa por meio de fragmentos de ações decompostas em diferentes segmentos (EISNER, 2010). As vinhetas costumam ser separadas por um espaço em branco, ou contorno do quadro, que delimitam essa ação e, com base na leitura da vinheta atual e a seguinte, o leitor procura inferir o que ocorreu nesse espaço de tempo. Esse processamento realizado pelo leitor é o que promove o desenvolvimento da narrativa. No entanto, essa forma de leitura sofre interferência, pois o leitor possui apenas a visão de uma vinheta por vez e isso o impede de visualizar a história no todo previamente para construir um sentido inicial ou estratégia.

Na primeira vinheta, identifica-se um casal, acompanhado por um animal de estimação, deitados em uma cama e a legenda, situada na parte superior à direita, apresenta uma função informativa e localiza a narrativa no espaço/tempo. Com base nisso, o leitor busca em suas representações mentais modelos que os auxiliem a entender como funciona o gênero, o modo de leitura no suporte e a prever o que acontecerá na próxima vinheta. A segunda vinheta, acionada pelo deslocamento da imagem anterior, quebra a expectativa gerada pelo leitor, pois apresenta os mesmos personagens em um outro cenário. A legenda da tira aponta para uma data anterior e, com base em novas informações, o leitor precisa reconstruir o que foi lido, criar outras relações e buscar um sentido para a narrativa. Para tal, ele fará uso do seu conhecimento prévio sobre o que está contido no texto para acrescentar as suas inferências (SCHNOTZ, 2009). Com base nisso, o leitor poderá intuir sobre a ocasião com base nas roupas, identificar os personagens pelos traços e que a narrativa regrediu para um período anterior ao da vinheta inicial. A terceira vinheta apresenta um novo cenário aparentemente desconexo dos anteriores. A legenda informa que o período regrediu novamente e que aquela cena se trata de uma data anterior as duas últimas vinhetas. As próximas vinhetas, não inseridas aqui, apresentam os personagens em diferentes situações e datas. O autor decidiu não colocar as vinhetas em ordem cronológica, mas manteve como fio condutor da narrativa os personagens principais (o casal) e

uma legenda que situa o leitor no tempo. Na última vinheta, não incluída, há o desfecho que permite ao leitor, com base na sua leitura e nas informações paratextuais (legendas da publicação e comentários), construir um sentido para o texto criado pelo autor.

O campo “legenda” é o espaço que o autor utiliza para dar nome a sua publicação, indicar a intenção da publicação, criar o contexto ou referenciar. Esse espaço é muito utilizado para que os autores insiram etiquetas temáticas (*hashtags*) que vinculam a sua publicação a um assunto maior. As etiquetas são um elemento característico dos ambientes digitais e proporcionam uma ligação (hipertextual) com outras publicações. De acordo com Elias (2015, p. 60) o hipertexto “é uma construção que se realiza com base em elementos de conexão que remetem a múltiplos textos com linguagens e mídias variadas [...]”. Assim, o autor estabelece uma ligação entre a sua publicação e outras e cabe ao leitor identificar a profundidade dessa ligação e até que ponto ela é necessária para o seu entendimento. A área dos “comentários” é o espaço reservado para interação direta entre o autor e os leitores e entre os leitores. Dada a característica do suporte, cria-se uma relação hipertextual, pois os comentários estabelecem relações com os outros comentários (em tópicos por exemplo) ou estabelecem novas relações textuais criando outros referentes e sendo atualizados de forma dinâmica.

Com base no exposto, observa-se que o texto serve como estímulo para que o leitor ative diferentes conhecimentos para compor um sentido para a história. Nesses casos, o leitor tende a colocar as vinhetas em ordem cronológica para que elas façam algum sentido, mas isso só se tornou possível após a leitura da última vinheta. Além disso, devido ao seu formato, o autor potencializou o uso dos hiatos (elemento inferencial), uma característica das tiras e dos quadrinhos, ao suprimir a visão das tiras seguintes e a demandar que o leitor reconfigurasse o seu entendimento a cada tira.

*Figura 9 – Trecho dos comentários da tira “Yo Sólo Quiero Que Estés Bien”*



Fonte: Adaptado de Vieira (2020)

Na *Figura 9*, apresenta-se um trecho dos comentários que evidenciam a dificuldade imposta pelo formato composicional e, para tal, suprimimos as fotos e os nomes dos leitores. Nota-se que o *leitor A*, sinalizado em amarelo, comenta que “Porque os anos estão bagunçados na publicação”.

É possível que o leitor tenha inferido que foi um erro na hora de publicar. Posteriormente, outros leitores acessam o comentário e respondem a ele. O *leitor B*, sinalizado em azul, questiona o *leitor A* sobre algo que ele comentou anteriormente e o *leitor C*, em verde, retoma o tópico principal e diz que se questionou se o ato foi proposital, mas que teve dificuldades para entender. O tópico principal levantado pelo *leitor A* diz respeito à organização das vinhetas na publicação, pois ele entende que a passagem do tempo demanda uma ordem cronológica. O *leitor B* cria uma ruptura no tópico principal e a discussão passa a ser direcionada para outra temática de ordem social criando outros referentes e relações textuais que não se relacionam com a publicação. Isso denota a hipertextualidade existente nesse meio e a plasticidade no modelo de interação. A interação é finalizada quando o autor expõe o seu objetivo com a publicação (intencionalidade), mostrando que a publicação possui uma relação autobiográfica e que a ideia principal era reproduzir as lembranças de um relacionamento rompido.

### Considerações finais

A migração de diferentes gêneros para suportes digitais propicia novas formas de interação, de produção e leitura em um ambiente sujeito à mudança. Nesse sentido, as tiras, que possuem uma identidade e formação genérica estável, têm encontrado um novo ambiente de divulgação e experimentação no *Instagram*. Diante disso, buscou-se compreender se o formato composicional, apresentado nas tiras do *Instagram*, interferiu na construção de sentido.

No que diz respeito ao suporte jornal, as tiras apresentaram, de forma preponderante, temáticas de cunho político, sociais e psicológicas devido ao contexto pandêmico presente no período. Essa temática reflete os interesses dos leitores e a relação ecológica existente entre o gênero e o suporte (veículo jornalístico). Com relação ao formato, o jornal reserva um espaço específico para as tiras e, por essa razão, o autor tem poucas possibilidades de experimentação de formato o que resulta na pouca variação de vinhetas.

As tiras no *Instagram*, por sua vez, quando adaptadas do jornal, exploraram as mudanças composicionais que privilegiavam o acesso e o compartilhamento em uma única tela. Tais mudanças alteraram o sentido de leitura em alguns casos, mas não foi constatado dificuldades por parte dos leitores em construir um sentido. A tira criada para o *Instagram* (Figura 8) apresentou composição diferente, pois o autor explorou o limite de 10 telas proposto pelo suporte digital e, em outras publicações, o número de vinhetas contidos em cada tela variava. Além disso, o autor fez uso dos recursos oferecidos pelo suporte para potencializar elementos presentes na linguagem dos quadrinhos (hiatos, sequência narrativa) e afetar a leitura. Constatou-se que alguns leitores tiveram dificuldades, pois a expectativa de leitura sofreu rupturas.

Mediante isso, em conformidade com Marcuschi (2008), demonstrou-se que as tiras possuem uma identidade vinculada aos jornais (suporte impresso) e que essa relação, embasada historicamente, propicia uma interferência do suporte no gênero (aspectos composicionais, tamanho, linguagem, público-alvo). O jornal, visto como suporte do gênero, apresenta um formato mais rígido que restringe as experimentações feitas pelo autor, por outro lado, o *Instagram*, assim como outros ambientes digitais, tem proporcionado experimentações no formato composicional das tiras e em outros aspectos que envolvem a linguagem dos quadrinhos. Schnotz (2009) denota que o texto serve como estímulos para que o leitor construa uma representação mental do conteúdo do texto. Da mesma forma, o suporte e o formato criam expectativas no leitor. O estudo revelou que a mudança de formato pode interferir na construção de sentido por parte do leitor, pois o autor pode fazer uso dos recursos do novo suporte para potencializar ou suprimir determinados aspectos da linguagem dos quadrinhos. Em alguns

casos, a composição elaborada pelo autor quebra o conhecimento genérico prévio proporcionando novos estímulos. Ademais, ressalta-se que os apontamentos realizados com base no *corpus* fornecem indícios e possibilidades, mas dada as limitações da amostra, o desenvolvimento corrente dos recursos tecnológicos e as possibilidades criativas não é possível impor generalizações. Contudo, o mesmo cenário mostra-se um campo promissor para outros estudos.

## Referências

ANDRADE, Luiz. Artista amazonense viraliza nas redes sociais com a publicação de tiras. *Mapingua Nerd*, Manaus, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www.mapinguanerd.com.br/artista-amazonense-viraliza-nas-redes-sociais-com-a-publicacao-de-tiras/>. Acesso em: 27 set. 2021.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2011.

BARBIERI, Daniele. *A linguagem dos quadrinhos*. São Paulo: Peirópolis, 2017.

BEAUGRANDE, Robert de. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society*. Norwood, New Jersey, Ablex Publishing Corporation, 1997.

BEZERRA, Benedito Gomes. *Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

ECO, Humberto. *Apocalípticos e integrados*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ELIAS, Vanda Maria. Hipertexto e leitura: como o leitor constrói a coerência? In: CABRAL, Ana Lucia Tinoco; MINEL, Jean-Luc; MARQUESI, Sueli Cristina. (orgs). *Leitura, escrita e tecnologias da informação*. São Paulo: Terracota Editora, 2015. (Coleção Linguagem e Tecnologia V.1). (p. 53-74)

ELIAS, Vanda Maria da; SILVA, Sandro Luis da. Multimodalidade na escrita de artigos científicos: aspectos teórico-analíticos e contribuições para o ensino. *Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 31, n.1, p.111-125, jan.-abril 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/140428>. Acesso em: 21 set. 2021.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo: Grupo Folha, 23 jul. 2020. Ilustrada, B10. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=49228&anchor=6416240&origem=busca&origemURL=&pd=a0d7d9d8611c53e506a17be7ca2afe05>. Acesso em: 27 set. 2021. [2020a]

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo: Grupo Folha, 02 ago. 2020. Ilustrada, B10. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=49238&anchor=6416794&origem=busca&originURL=&pd=cbb622c98ae3fac512754a053fe3778f>. Acesso em: 27 set. 2021. [2020b]

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo: Grupo Folha, 29 nov. 2020. Ilustrada, C6. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=49360&anchor=6424320&origem=busca&originURL=&pd=873a5911db3bfc371374155441d76f24>. Acesso em: 27 set. 2021. [2020c]

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo: Grupo Folha, 21 jan. 2021. Ilustrada, B10. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=49413&anchor=6427107&origem=busca&originURL=&pd=a3d25d1da202e1e795dee5eaea4ce915>. Acesso em: 27 set. 2021.

GALHARDO, Caco. *#cacogalhardo na @folhailustrada*. [s.l.]. 05 ago. 2020. Instagram:@cacogalhardo. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CDg78\\_KHTG0/](https://www.instagram.com/p/CDg78_KHTG0/). Acesso em: 27 set. 2021. [2020a]

GALHARDO, Caco. *#cacogalhardo na @folhailustrada*. [s.l.]. 20 nov. 2020. Instagram:@cacogalhardo. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CIOLNh8n\\_C7/](https://www.instagram.com/p/CIOLNh8n_C7/). Acesso em: 27 set. 2021. [2020b]

GARCÍA, Santiago. *A novela gráfica*. Martins Fontes, 2012.

GUALBERTO, Clarice Lage; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; SANTOS, Záira Bomfante dos. Leitura e produção textual no contexto acadêmico: práticas e reflexões a partir da multimodalidade e da Semiótica Social. In: GUALBERTO, Clarice Lage; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira. SANTOS, Záira Bomfante dos. *Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.

INSTAGRAM faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TIKTOK, para não envelhecer. *Portal G1*, [s.l.: s.n.], 06 ago. 2020. Economia, Tecnologia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>. Acesso em: 27 set. 2021.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KOCH, Ingerdore G. Villaça. *Introdução à Linguística Textual: trajetórias e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RAMOS, Paulo. *Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor*. São Paulo, 2007. 424 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

RAMOS, Paulo. Pontos de fuga: registros de alargamento do formato das tiras. *9ª Arte*, São Paulo, 3(1), 85-103. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/136898>. Acesso em: 27 set. 2021.

RAMOS, Paulo. Tiras cômicas em suportes digitais. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 44 (2), p. 770-783, mai-ago. 2015. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1010>. Acesso em: 27 set. 2021.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SCHNOTZ, Wolfgang. O que acontece na mente do leitor? Os processos de construções mentais durante a compreensão textual do ponto de vista da psicologia e da linguística cognitiva. In: WIESER, Hans Peter; KOCH, Ingedore (Orgs.). *Linguística textual: perspectivas alemãs*. Trad. Hans Peter Wieser. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

VIEIRA, Ademar. *Esta tira cómica se llama “Yo Sólo Quiero Que Estés Bién*. [s.l.]. 10 ago. 2020. Instagram: @ademar\_vieira. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDtghivjn31>. Acesso em: 27 set. 2021.